

## Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em joca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e comunicados, a 50 rs. linha.  
Repetições..... 25 rs a linha  
Annuncios permanentes 5 "  
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

## O POVO D'OVAR

## O jogo da cabra cega

Acabadas as ferias voltou a politica ao seu jogo da cabra cega, em que anda empenhada desde a abertura do parlamento.

A mesma guerra violenta, contradictoria, destemperada, nos jornaes: a mesma fraqueza, a mesma incoherencia no parlamento.

Os partidos, pela imprensa, dizem ao ministerio que saia, que abandone o poder porque não tem força moral, porque não tem prestigio algum, porque é deveras nocivo ao paiz: os partidos nas camaras prestam apoio ao mesmo ministerio quando o veem em perigo.

Já se viu em algum tempo coisa mais absurda?

Não.

\*

Agora, os partidos declaram sem reboço qual a razão porque não provocam um cheque no parlamento. Diz claramente que não querem dar elementos aos seus adversarios para primeiro galgarem o poder.

N'um paiz, em que se comprehendesse a toda a altura o systema representativo, esses partidos estariam definitivamente julgados pelo povo.

Pois quando atravessamos uma intensa crise, quando estão em jogo os mais caros interesses da patria, os partidos abdicam da sua acção, deixam de combater o que reputam mau, só por questões de ciúmes no mando?

Haverá coisa mais absurda, mais degradante mesmo?

Se o ministerio é o que dizem os jornaes partidarios competia a esses partidos lutar da mesma fórma nas camaras ou fazer mudar de rumo a sua imprensa.

Dois procedimentos oppostos não se admittem n'uma collectividade que deve ser séria nas suas manifestações.

\*

Esperamos ainda contradicções mais flagrantes.

Os partidos declararam pelos seus representantes nas camaras que guerreariam até final as propostas da fazenda.

Disse antes de ferias que o ministerio substituiria essas propostas por outras.

Assim salvam-se das difficuldades os partidos e o governo, porque se estabelecia um *modus vivendi*—uma tregoa, que cada um respeitaria por conveniencia propria.

Na abertura das camaras, a illusão desfez se. As propostas seguirão e ou tem de ser votadas ou o ministerio cairá.

Votal-as-hão os partidos?

E' provavel que sim, se o governo insistir, aceitando leves modificações.

Ha-de a muitos parecer isto um absurdo, mas mais absurdo tem sido o procedimento dos partidos politicos, que andam jogando a cabra cega com o governo.

\*

Toda a acção politica se circumscreve hoje á moção de confiança politica dada ao governo.

Regeneradores e progressistas querem que o governo do seu motu proprio a proponha; e no caso negativo querem que a proposta venha dos seus adversarios. Nenhum quer arriscar o primeiro passo.

Percebe se bem este jogo de empurra.

Se o ministerio pedisse a moção de confiança ás camaras, seria ella regeitada pela massa dos partidos e d'ahi a queda, ficando a corda sem indicação para chamar um partido.

Se os regeneradores a propoessesem, os progressistas regeitaliam e descobririam assim a sua pouca força, deixando o campo livre aos vencedores aggregados ao governo. A indicação constitucional seria o chamamento dos progressistas ao poder em seguida á queda do governo.

O inverso succederia se fossem os progressistas a propôr.

D'ahi vem as peripecias politicas, que vão transformando as intrigas dos partidos em uma verdadeira comedia.

E elles, que se julgam sem força para derrubar o governo, appellam para a coroa, querem que o rei intervenha em seu favor.

Porque o rei «reina e não governa», accusam-no de governar sustentando o actual ministerio.

O rei espera pela decisão das camaras em que os partidos teem numeros representantes. Se as camaras, nada dizem, se são os partidos os primeiros a apoiar uma situação contra a qual se insurgem, que ha-de fazer a coroa senão aguardar os factos e as votações?

Deus nos livre de que o rei procedesse por fórma differente.

Cumpram os partidos primeiro o seu dever, se para tanto tem coragem: luctem pelo seu ideal, se é que o possuem, e depois aguardem o procedimento da coroa. Antes d'isso é quererem o impossivel.

Se o rei entrasse no jogo da cabra cega da actual politica, arriscar-se-ia a receber innumerados desgostos.



## Administração municipal

## Melhoramentos

A actual vereação camararia procura fomentar a todo o transe o desenvolvimento material do concelho.

Dir-se-ha talvez que se emprehendem muitas obras e que ainda quasi nada se tem feito.

E' ainda pouco o tempo decorrido desde o acto da posse, e deve-se tomar sempre em linha de conta que as deliberações camararias, na sua maior parte carecem de um mez para se tornar definitivas.

Não são demais as obras propostas á camara.

Se contarmos com que o nosso municipio está em circumstancias excepcionaes, pois o seu rendimento annual se póde facilmente duplicar: se attendermos a que a receita ordinaria se não acha onerada com encargos provenientes de qualquer emprestimo, bem se comprehenderá que não deve servir de estorvo ao desenvolvimento material do concelho um dispendio maior do que nos annos anteriores.

Por certo que não é só ao desenvolvimento material das populações que deveremos attender.

Comtudo só a passo se deve caminhar.

Reconhece-se a necessidade de fundar escholas primarias em alguns centros de população.

Este assumpto deveras importante merece ser devidamente estudado, e a camara não se recusará por certo a dar-lhe a devida attenção.

Para isto é condicção essencial calcular a quanto podem subir as receitas do municipio, empregando-se um systema conveniente de administração. E só depois se poderá ajuizar de quanto a camara póde dispensar para os encargos da instrucção.

Muito ha a fazer, muito ha a estudar. E' tempo de sahirmos do rouceirismo na administração do municipio, originado n'um preconceito, n'umas conveniencias politicas, que só tem servido para estorvar o passo ao progresso da nossa terra.

\*

Approvou a camara na sua ultima sessão, que se construissem duas estradas—uma da Ponte Nova a Guilhovae, tendo como pontos forçados os logares de S. João, Granja e Sande.

Principalmente estes dois logares, onde vivem importantes lavradores e que são deveras populosos não tenham sequer caminhos vicinaes em termos, que os ligassem á villa. Muitas vezes

succedia que os enterramentos de pessoas fallecidas, tinha de passar por predios particulares para chegar á egreja matriz!

D'isto resultou a necessidade da construcção d'aquella estrada.

A mesma razão de ser justifica a construcção da estrada da Marinha, tantas vezes promettida por camaras de outros tempos e nunca construida. E' verdade que essas camaras preocupavam-se mais com obras identicas á do chafariz do Neptuno.

Estamos certos de que a camara construirá estas estradas bem como os outros melhoramentos approvados em sessão logo que tenha as necessarias auctorisações.

A planta da estrada de Guilho vae em breves dias estará completa. Hoje procederão os engenheiros aos estudos da estrada da Marinha, partindo a estrada da Cova do Frade atravez da Estrumada e da Coitada.

\*

Ninguem dirá que a camara tenha descançado na faina de procurar a todo o transe melhorar o concelho.

Não vêem isto com bons olhos os pequenos intrigantes politicos, que malsinam todos os actos e as melhores intenções. D'esses pouco nos importamos—ligamos-lhes a consideração que merecem. Instrumentos cegos nas mãos d'um homem que viu desabar a sua antiga e injustificada preponderancia politica, criticam ás cegas sem consciencia do que dizem.

Procuraram surpreender a opinião publica propalando que nós entravamos na camara para formar syndicatos.

Ora os syndicatos estão bem á vista. Para que o povo os possa avaliar com criterio publicamos todos os actos da camara, fazemos o que nunca o homem fez, nem sequer consentiu. Quebramos-lhes nas mãos as armas com que nos pretendiam ferir.

Podem á vontade rugir os seus despeitos. Nós despresamol-os.

## Sessão camararia de 16 de Fevereiro de 1893

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente foi dito que em virtude do estado de saude do vereador effectivo Antonio Ferreira da costa, officiará ao vogal substituto mais votado José Maria d'Oliveira Picado, para o substituir durante o tempo do seu impedimento, achando-se este presente prestou juramento uas mãos do Presidente e foi investido pela camara na posse.

—Foi presente um officio do Presidente da Direcção Adminis-

trativa do hospital da Misericordia do Porto enviando a esta camara um exemplar do regulamento do mesmo Hospital.

A camara ficou inteirada e resolveu agradecer.

—Deliberou por arrematação o fornecimento de 61 metros cubicos de calhau britado para as estradas municipaes de Passô de Vallega, São Vicente, Furadouro e rua da Fonte, sendo para a primeira 27 metros, para a segunda 20 metros, para a terceira 8 metros e para a ultima 6 metros, devendo ter logar a respectiva arrematação no dia 21 do corrente, por 11 horas da manhã.

—Resolveu aceitar o valor dado na informação pelo mestre d'obras Valente, de 20 reis cada metro quadrado, na importancia total de 8\$000 reis correspondente á area de 400 metros quadrados, afim do requerente José da Silva Larangeira, de Passô de Vallega, poder extrahir pedra do maninho municipal existente n'aquelle logar.

—Deferiu o requerimento de Custodio José da Fonseca de Pinho Osorio, proprietario de Vallega, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes afim de construir uma casa, sita na Corga do norte, da referida freguezia, e que confronta pelo sul com a estrada e Largo do Souto, informando previamente o mestre d'obras Valente, se o requerente precisa de terreno para alinhamento.

—Deferiu o requerimento de Antonio Pereira Carvalho, d'esta villa, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes para a construcção de uma casa no Furadouro, em terreno que lhe foi demarcado.

—Deferiu segundo a indicação do mestre d'obras Luzes o requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues, proprietario da rua do Outeiro d'esta villa, em que pede alinhamento e cota de anivel, e licença para depositar materiaes, afim de vedar uma sua propriedade por meio de muro, sita na rua do Lamarão e que confina com as mattas municipaes.

—O de Thereza Gomes Vidinha, da rua do Sobreiro d'esta villa, pedindo alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes sem prejuizo do transito publico e de terceiros para a construcção de uma casa na Costa do Furadouro, em terreno que já lhe foi demarcado.

—Deferiu outro de Antonio Marques de Sá Ruivo, do monte de Cortegaça, segundo a informação do mestre d'obras Luzes, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes, sem prejuizo do transito publico nem de terceiros, afim de construir uma casa sita no referido logar e freguezia.

—Para igual fim deferiu o requerimento de Manoel Marques d'Oliveira, do referido logar e freguezia.

—Finalmente deferiu o requerimento de José Marques d'Oliveira Junior, do logar de Gavinho da freguezia de Cortegaça, em que pede alinhamento, cota de nível e licença para depositar materiaes, sem prejuizo do transitio publico, indicando o mestre d'obras Luzes qual a area de terreno que seja necessaria para bem do alinhamento.

—O vereador Fragateiro propoz que a camara mandasse construir uma estrada municipal, tomando como pontos fixos os logares da Ponte Nova, São João, Granja, Sande e Guilhovae, e que para isto se pedisse ás estações competentes se instaurasse o respectivo processo para a classificação da estrada, aos estudos para o levantamento da planta seguindo-se os mais termos legais até final construcção; por quanto os povos d'estes logares e especialmente os da Granja e Sande, se acham em precarias condições de viação chegado até estes ultimos povos não ter communicação commoda com a Villa.

Esta proposta depois de discutida foi approvada por unanimidade.

—O mesmo propoz que a camara mandasse construir uma outra estrada municipal, denominada a da Marinha, tomando como pontos fixos a Cova do Frade, d'esta villa, a Coitada e o centro da povoação da Marinha e que para isto se pedisse ás estações competentes instaurasse processo para a sua classificação se mandasse proceder aos estudos para levantamento da planta e seguissem o mais termos legais até final construcção, pois tendo esta estrada por motivo especial ligar o já importante logar da Marinha a esta villa conclui-se a sua necessidade da falta de caminhos para aquelle logar a ponto dos povos se verem obrigados a servirem principalmente de inverno por terrenos particulares para o que precisam da licença dos respectivos proprietarios.

Este logar da Marinha, de uma população bastante importante, essencialmente trabalhadora, não tem recebido até hoje da camara o mais pequeno beneficio, pois nem escola, nem caminhos possuem, e d'ahi provém certamente o atrazo em que se encontram.

A camara discutindo esta proposta votou-a por unanimidade.

—Concedeu subsidio de lactação a João José Domingues de Castro, do Bairro de Sant'Anna d'esta Villa, visto sua mulher ter dado á luz duas creanças gêmeas do sexo masculino e que tem os nomes de Manoel e José, por ser pobre, e a mulher d'aquelle não ter leite sufficiente para as amamentar, como prova pelos documentos juntos, sendo o subsidio por um anno e respeitante ao filho Manoel.

—Deferiu o requerimento de Antonio Ferreira Valente, da rua da Ribeira d'esta Villa, para a mudança de um caminho publico, que passa junto de um seu terreno inculdo no sitio do Senhor do Poço, caso não haja opposição de interessados, os quaes serão citados editalmente para no prazo de 30 dias apresentarem quaesquer

reclamações a esta Camara, e findo este prazo e não apparecendo reclamação alguma irá o mestre de obras Oliveira Luzes demarcar a mudança do referido caminho; bem como deliberou conceder ao mesmo alinhamento, cota de nível e licença para depositar materiaes sem prejuizo de transitio publico nem de terceiros, afim de construir uma casa n'um seu terreno que possui no referido logar.

—Mandou a informar ao mestre de obras Luzes o requerimento de Henrique Gregorio da Assumpção, conjuntamente com o de José da Silva Apolinario, ambos de Cimo de Villa, queixando-se aquelle de que este requere a esta Camara licença para extrair pedra no maninho, sito no referido logar, por isso que a extracção d'ella causa grave prejuizo ao primeiro requerente.

—Mandou ainda a informar mesmo mestre de obras o de Manoel de Oliveira da Cuuha, negociante d'esta Villa, em que pede a venda, ou aforamento de um terreno que confina com um seu, sito no Caes da Ribeira d'esta Villa, por esse terreno estar constantemente encharcado e ser prejudicial á saúde publica e de pouco resultado para a Camara.

—Indeferiu o requerimento de Joaquim Gomes de Pinho, da rua das Figueiras d'esta Villa, em que pede lhe seja aforado um terreno arenoso, sito no Carregal, a confrontar do nascente com caminho publico, e do norte com a estrada do Furadouro, visto esse terreno ser necessario para a passagem de carros e ainda porque elle é util para servir para deposito de molhos aos lavradores no tempo da ceifa.

Nada mais havendo a tractar, o Presidente encerrou a sessão.

Deixaram de comparecer por motivo justificado os srs. vereadores Oliveira Vaz, e Silva.

Assistiram á sessão: Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vice-presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

O Vereador, José Carlos de Oliveira.

Dito, José Pacheco Pelonia.  
Dito, José Maria de Oliveira Picado.

## Novidades

**As estradas da villa**—Dizem que por motivo de se acharem intransitaveis as estradas da villa, pertencentes ao estado, não sahirão as procissões da Ordem Terceira e Passos.

E os rapaziños a gritar contra a camara que as quer mandar compor!

O que elles precisavam era ir fazer penitencia para a Ordem Terceira. Meia duzia de exercicios a rigor talvez lhes acalmassem aquella febre.

**Hospital da villa**—Esta semana vão começar as obras no hospital da villa.

—Na terça-feira installa-se a commissão, que tem de proceder á reforma do seu regulamento interno.

—Foram prohibidas as visitas aos doentos, exceptuando aos domingos e quintas-feiras, desde as dez horas da manhã até á uma hora da tarde.

**O carnaval**—O carnaval, nas ruas, passou insipido, aborrecido. Muito poucas mascaras, muito pouca animação.

E' que toda a gente se reservava para os bailes da noite que estiveram deveras animados, dançando-se até altas horas.

Nenhuma desordem, de que tivéssemos conhecimento.

E' isto prova sufficiente de que a nossa villa está completamente pacificada.

Desappareceram os odios politicos, que tanto mal causaram, e agora as luctas tomam um caracter pacifico, civilisado.

Oxalá continuaremos n'este caminho, que tão util é a todos.

**Fallecimento**—Falleceu em Lisboa a sr.<sup>a</sup> Joanna d'Oliveira Duarte, avó dos nossos amigos Jo. é Lopes Pinto e José Augusto de Pinho Valente.

Pesames.

**Arrematações**—Na terça-feira arremata-se em sessão camararia o fornecimento de diversas quantidades de calhao para as estradas de Passô de Vallega, de S. Vicente, do Puchadouro, da rua da Fonte e do Furadouro.

A arrematação é por metro cubico, posto em cada uma d'aquellas estradas á custa do arrematante.

—Hoje pelo meio dia arremata-se no local, o matto e monda das estrumadas novas do Carregal, ao sul da estrada do Furadouro.

**Caes vadios**—E' de urgente necessidade desinfetar a villa da enorme quantidade de caes vadios que por ahi andam.

As posturas municipaes mandam que os donos tragam seus caes com coleira e açaimados sob pena de 500 reis de multa. Os que não trouxerem coleira ou açaima consideram-se vadios e como tal deve applicar-se-lhe a... bola.

**A questão das musicas**—Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor

Terminamos, e ainda bem, esta malfadada questão. Acabo hoje como principiei e sempre com a maxima deferencia pelo meu contendor (deferencia muitas vezes immerecida) e mantendo tudo quanto affirmei sem ver uma só coisa desmentida com provas.

Nunca escrevi para picar o sr. Valerio, nem tão pouco com esse sr. preciso de accordar em qualquer coisa. Os factos são o que são e as provas produzidas eu desmentem as asserções ou as confirmam. Era n'este ponto em que estavamos.

Nem mesmo sei a que proposito vem o pedaço de latim truncado com que o sr. Valerio fecha a sua carta. Se foi para alardear erudição, bem fez: o sapateiro a tocar rabeção não andaria peior nem melhor.

Quor o sr. Valerio que vamos á missa? Pois vamos para que Deus, Nosso Senhor, lhe perdoe o peccado de, sem razão, me ter massado soffrivelmente com as suas cartas.

Cabanães

Seu venr.<sup>o</sup> amg.

José Maria Valente Compadre.

**Julgamento do dr. Leitão, juiz de Goa.**—**O desforço do reu.**—**Suicidio.**—O supremo tribunal de justiça reuniu-se ante-hontem, em sessão plena, para julgar o sr. Antonio Augusto de Azevedo Leitão, juiz da Relação de Nova Goa, ultimamente suspenso das suas funções, accusado dos crimes de prevaricação, peita, soborno, corrupção, burla e abuso de confiança.

Depois da leitura do processo e da inquirição das testemunhas de defesa, que foram unanimes em abonar o bom comportamento do reu, foi este interrogado pelo sr. conselheiro Holbeche. O reu declarou ser victima dos manejos de alguém que queria vaga na instancia em que elle servia; e terminou declarando que retirou da India como para lá fôra—pobre.

Em seguida á accusação, que foi violenta, e a defesa, que foi fraca, porque foi o debute d'um advogado, intelligente mas sem pratica, foi lida a sentença, que condemnou o sr. dr. Antonio Augusto de Azevedo Leitão na suspensão por 3 annos e em 1 de multa a 1\$000 réis por dia.

### O DESENLACE TRAGICO

Finda a leitura da sentença, o accusado dirigiu-se cambaleante, pallido, á secretaria. De repente ouviu se uma detonação.—O accusado desfechava no ouvido direito um revólver.

Quando o sr. Ennes, amanuense do tribunal entrou na secretaria, ainda o suicida conservava na mão a arma com que se matára — um revólver bulldog com 5 cargas.

**Evasão celebre**—Mais uma evasão celebre. Um grade criminoso russo, Savin que tinha commettido cinco mortes e fôra condemnado a trabalhos publicos por toda a vida, acaba de fugir da Siberia. Com um serrote, feito de uma mola de relógio, limou a grilheta e os varões da prisão e conseguiu fazer a viagem da Siberia até Mosew, onde já se sabe que elle esteve, passado depois para a Allemanha. Coragem e sorte!

**Crime**—Na noite de Natal, em Francelhos, Villar de Maçada, quando um lavrador e seu primo saíram de casa para irem ao estabulo accommodar os bois, foram accommettidos á facada por quatro individuos, que mataram logo um d'elles, abrindo-lhe no ventre uma grande brecha, por onde saíram os intestinos; o outro morreu no dia seguinte.

**Um thesouro**—O negro Jupiter James, da Georgia, trabalha em uma das suas propriedades, cavando como um desesperado. Ao dar uma enxadada, sentiu que o instrumento batera em um corpo duro.

Desejando vêr do que se tratava, cavou em redor do objecto, tirando por fim uma caixa de ferro que continha 30:000 moedas de prata hespanholas e francezas do seculo XVIII.

Crê-se que aquelle thesouro pertence a ao famoso pirata Blachbeorde.

**Os gatunos de Paris**—Ha dias em Paris era surpreendido n'uma loja de mercearia, em flagrante delicto de furto um rapazito de 8 annos chamado Dulong. O dono da loja que o viu furtar-lhe uma garrafa de licor, agarrou-o e ameaçou de levá-lo ao commissariado de policia. Immediatamente appareceu um homem que no meio da multidão que presencava a cólera do merceeiro, fez uma scena violenta de desespero.

—E' horrivel — exclamou — Este maldito é a minha vergonha, é a deshonra de toda a familia! Não pôde ter outro fim senão o do cadafalso! Vou dar-lhe uma lição de que se hade lembrar sempre.

E castigou o rapazito com murros, pontapés, puxões de orelhas, bofetadas, etc. etc., uma tal correcção, que o dono da loja deixou ir o rapazito em paz, que o irritado pae ainda castigava pelo caminho. No mesmo dia, de tarde, a mãe do rapazito foi com elle ao mercado do Cour-la-Reina. Emquanto fazia quaesquer compras, o rapaz pôde roubar um frango e fugir. Correram atraz do pequeno gatuno, mas quando o apanharam já o frango tinha desaparecido. Para onde? Um policia explicou o enigma tirando o frango do bolso do casaco de um individuo que não era outro senão o pae do rapaz. Pae, mãe e filho foram levados ao commissariado de policia. O rapazito confessou então que o pae lhe batia quando o surpreendiam a roubar, mas que pelo contrario o enchia de mimos quando o roubo era bem feito.

**Um crime horroroso**—Acaba de praticar-se no Escorial, Hespanha, um assassinato horroroso. Trata-se d'uma croação de tres annos, que foi victima d'um malvado.

Pedro Bravo se chamava a desditosa creança que foi encontrada mutilada provimo do Risco del Despenadero no caminho acautilado que segue desde a fachada principal do mosteiro.

Foram o guarda da escola de engenheiros de minas e um capataz que encontraram o cadaver.

O pae da creanca é um cantoneiro que vive com sua mulher e cinco irmãos. Uma familia de operarios muito estimada no Escorial.

O cadaver da creança apresenta echmosis no pescoço e os medicos constatarem que foi estrangulada, e que o assassino se serviu d'uma corda!

As auctoridades não poderam ainda descobrir o malvado assassino.

**Costumes inglezes**—**Um principe real alfayate**—O duque d'York, futuro rei de Inglaterra, está leito alfayate —foi na quarta-feira admittido na corporação dos alfayates de City.

Em seguida á cerimonia da investidura, os alfayates em cujo numero se contava o duque de Cambridge e lord Salysbury, ofereceram um banquete ao novo collega.

**O cholera**—Em Marselha occorreram desde a madrugada de 14 até ao meio dia de 16 do corrente, 45 obitos.

O conselho sanitario de Marselha diz que não ha motivos pa-

ra declaração official da epidemia; os navios que sahem d'aquelle porto vão com carta limpa!

Esta decisão tem causado alarme e panico em Hespanha. Em Gibraltar as quarentenas são de dez dias para as procedencias de Marselha.

**Salteadores**—Dizem de Guimarães:

Em uma das noites passadas foi assaltada, na freguezia de Gondomar, a casa da viuva Lobo, chegando os ladrões a penetrar na habitação.

A dona, porem, presentindo-os, saiu por outra porta, gritando por soccorro.

Reunidas algumas pessoas, entraram em casa, chegando, segundo se diz, a encontrar um individuo de faca e revolver em punho, que lhes pediu que o não perdessem, e os homens, ou com receio, ou por compaixão, retiraram-se cobrindo-o, afim do não ser conhecido.

Parece, porém, que depois algum deu á lingua, principiando a descobrir-se tudo.

## Litteratura

### O BRACELETE

Embora casado com uma senhora nova e encantadora, Paulo Holger, o director thechnico da fabrica de vidros dos Islettes, quando os seus negocios o chamavam a Paris, isto é, de quatro em quatro ou de cinco em cinco mezes, não deixava nunca de ir apresentar as suas homenagens á sr.<sup>a</sup> Léa de Mortagne, madura e hospitaleira moradora da rua Moscow Grato sempre ao amavel acolhimento que lhe era dispensado, Paulo Holger tinha o cuidado de deixar á nobre dama qualquer attenciosa leubrança, uns brinços, uns botões de diamantes, um anel ou um medallhão.

A sr.<sup>a</sup> de Mortagne mostrava-se extremamente sensível a taes attencões, principalmente porque era doida por todas as joias, e professava um culto particular por tudo quanto é lucro e interesse, culto bem mais fervoroso do que o que prestava á virtude.

Léa fóra solenemente baptisada, trinta e oito annos antes, na igreja de Mortagne, sua cidade natal, sendo o seu verdadeiro nome Meladia Cochenard.

Por mais de uma vez, Léa notára na vitrine de um joalheiro do boulevard dos Italianos um bracelete de ouro mate guarnecido de tres soberbas saphiras cercadas de brilhantes, e, pouco a pouco deixara-se fascinar por aquella joia, ficando, por assim dizer, namorada d'ella.

Como alcançal-a?

Quando Paulo appareceu, pensou de si para si; hei-de convencel-o a comprar-me o bracelete! Paulo Holger appareceu e Léa tratou logo de levar o á mostra do joelheiro, fazendo-o quinhoar do sua admiração.

—Na verdade, é muito bonito! E' d'um gosto, d'uma elegancia...

—E as saphiras, que brilho que ellas teem! Que azul tão lindo! Vês? Não muito carregado, e ao mesmo tempo tão limpido, tão aveladado!

—Um azul magnifico e certamente! exclamou Paulo, Mas...

—Sim, já sei... O preço...

N'uma etiqueta microscopica, pregada no luxuoso estojo onde estava o bracelete; lia-se o preço, 3:200 francos, e Paulo Holger, de ordinario, não empregava mais de 1:200 ou 1:500 francos nos seus testemunhos de reconhecimento para com a sr.<sup>a</sup> de Mortagne. Estavam, portanto muito fóra da conta:

—Sempre era bom entrarmos... insinuou Léa, para examinarmos de perto... E' delicioso! Ora, vê lá, que brilho! Podiamos fallar com o dono da casa ou com o caixeiro. A's vezes os preços annunciados não são os verdadeiros... E talvez façam algum abatimento.

—Pois sim, entremos disse Paulo.

O preço marcado era effectivamente um preço fixo. Não havia abatimento possivel, de resto, oppunham-se a isso os habitos da casa. No entretanto, para ser agradável á fregueza, e para não deixar de fazer negocio, abrindo uma verdadeira excepção, o bracelete podia vender-se por 3:000 francos, conta redonda.

Era ainda muito mais do que convinha a Paulo.

—Veremos... Hei de reflectir... murmurou elle, dispondo-se a retirar-se.

—Mas o senhor pôde ver outros braceletes... Temos alguns muito em conta... modelos da ultima novidade... Quanto quer o senhor gastar?

—Coisa de 1:800 ou 2:000 francos.

—Tambem temos para esse preço coisa que ha de agradar-lhe...

—Mas é n'este bracelete que fazemos empenho e não em qualquer outro. Visto que não pode fazer nenhum abatimento...

Continuaram ainda discutindo durante algum tempo. Em seguida, em vista da teimosia do lojista, e convencidos da inutilidade dos seus esforços, Paulo e sua companheira retiraram-se.

Duas horas depois Léa tornava a apparecer na loja.

—Provavelmente, disse ella, o senhor não pôe duvida em dar o bracelete por 2:000 francos, comquanto que previamente lhe paguem a differença. Aqui a tem. Aqui tem os 1:000 francos, disse ella, entregando-lhe uma nota do Banco. Aquelle sujeito ha de voltar aqui hoje ou amanhã.

—Perfeitamente, minha senhora!... N'essas condições... E' negocio feito... Quando aqui virem fallar a respeito do preço, ou vez do sustentar o preço que primeiro pedi, vou baixando pouco a pouco... Fique descansada, minha senhora...

—Faço empenho, mas muito empenho, n'aquelle bracelete!... Tinha um desgosto se deixasse de o ter...

—Effectivamente é lindissimo!

—E' uma belleza!

—Fique descansada minha senhora... Vou pô-lo de parte... E virão por elle brevemente?

—Esta mesma noite... amanhã o mais tardar!... E' coisa que não padece duvida.

Effectivamente Léa mostrou tal insistencia, usou de tal astu-

cia habilidade, soube andar com tal arte que Paulo Holger prometteu voltar á loja e ver se convencencia o ourives.

Era o que ella desejava. A noite estava adeantada de mais para que Paulo pudesse dar cumprimento logo em seguida á sua promessa.

—A estas horas a loja deve estar fechada... Mas amanhã, pela manhã, sem falta, vou lá, minha queridinha.

\*

Passa-se a manhã do dia seguinte sem que Léa veja entrar-lhe em casa coisa alguma.

A's tres horas da tarde ainda não tinha recebido nada. Devorada pela impaciencia, começando a sentir-se receiosa, denominada quasi por um panico nascente, corre á ourivesaria.

—Então, está satisfeita, minha senhora?

—Vieram cá hoje?

—Esta manhã, minha senhora, e o negocio concluiu-se, como pode suppôr, pelo preço de 2:000 francos.

Léa soltou um suspiro de consolação e de alegria e voltou para casa muito depressa, convencida de que Paulo, ou pelo menos o bracelete, estaria já á espera d'ella.

Nada.

Sentiu-se de novo denominada pela impaciencia e pela ansiedade. Não era possivel supportar por mais tempo aquella situação.

O hotel onde Paulo Holger costumava alajar-se era situado na praça da Magdalena. Era uma especie de casa de familia, *Family hotel*, frequentada per modestos provincianos e estrangeiros pouco endinheirados.

Léa já ali tinha ido uma vez, e, com todo o seu modesto, a sua *toilette* grave e séria, podia alli apparecer muito bem outra vez, sem receio de desgostar Paulo, emfim som o menor inconveniente.

—O sr. Holger? perguntou ella á gerente, uma quarentona vermelha de aspecto garrido e jovial, que estava sentada em frente d'uma escrevaninha, examinando nmas contas.

—O sr. Holger retirou-se, minha senhora.

—A que horas suppõe que estará de volta?

—Mas visto que já aqui não está...

—Sahi?

—Não, minha senhora. Retirou-se... O sr. Holger partiu de Paris esta manhã.

—Esta manhã?

—Deve ter partido no comboio do meio da.

—Para voltar a casa, ás Islettes?

—Sim, minha senhora... A's Islettes... E' isso mesmo.

—Tem a certeza d'isso interrogou Léa a quem custava acreditar em semelhante catastrophe.

—Foi mesmo o sr. Holger quem m'o disse, replicou a regente. Por signal que, quando o creado lhe levava a mala para a caruagem, mostrou-me um bracelete que acabava de comprar, um lindo bracelete ornado de saphiras, e perguntou-me a minha opinião a respeito d'aquella bonita prenda.

Estou exultando já, exclamou elle, com a surpresa que vou causar á minha mulher! Ella acaba de tornar-me pae... Devia-lhe

um mimo, uma prenda... Já tinha, visto aquelle bracelete e tinha ficado encantado com elle. E não foi caro... Não foi nada caro... Ha maridos que teem a perversidade de offerecer d'estas prendas a umas certas senhoras... mas nós, honestos provuicianos, gente de costumes regrados e de caracter puro...

Alberto Cim

## NOTICIAS DO PORTO

Porto, 17 de Fevereiro

Passou sem o mais leve indicio de saudade, o Carnaval, e com elle sepultou-se a epocha da folia. Morreu tal como nascera: pobre, esfarrapado, e semsaborão.

No Porto, ha alguns annos que o Entrudo vem perdendo o prestigio, que em heras remotas, formavam o seu *baluarte*. Domingo gordo e terça-feira de entrudo a animação redobrou aos dias antecedentes da epocha carnavalesca, atravessando os pontos principaes da cidade algumas mascaras, que diga-se de passagem e permitam-me, a expansão, a não ser que meia duzia d'ellas fossem de geito, as restantes, eram insupportaveis.

Em compensação, nos bailes e theatros a animação foi extraordinaria, havendo bailes em que a *santa pandega*, predominou até á madrugada.

Pôde calcular-se em sete a oito mil o numero de pessoas que estacionavam nas ruas de Santo Antonio, Clerigos e Praça de D. Pedro, em terça-feira de entrudo.

E eis aqui largos traços narrada a descripção dos ultimos dias de Carnaval que acaba de ser arremessado á valla do esquecimento, abrindo fileiras á epocha quaresmal.

*A procissão de Cinza*—O dia de quarta-feira, despontou sissudo, aborrecido. Durante o dia grossas bategas de agua, fizeram convencer-nos de que era impossivel, verificar-se a magnifica procissão de Cinza, que devia sahir da igreja dos extinctos franciscanos do Porto, chegaram milhares deromeiros, que vinham assistir ao desfaldar do religioso prestito. Era curioso o aspecto da cidade, que apesar da chuva torrencial foi todo o dia visitada pelo bom povo das aldeias, que á sombra de guarda-chuvas, admirava os monumentos mais grandiosos e notaveis da cidade do Porto.

A meza da ordem Terceira, reunida em sessão extraordinaria, deliberou que a procissão se verificasse no proximo domingo, 19 do corrente, caso o tempo o permitta.

Muita gente chegada na ultima quarta-feira, tem-se conservado aqui, aguardando assim o proximo domingo, para a procissão. Nos caminhos de ferro de todas as companhias, subsistem os mesmos horarios, estabelecidos na quarta-feira.

E' ainda esperado grande numero deromeiros de todos os pontos do paiz.

Falta, porem, que o dia de domingo se apresente mais acariador e vivificante um dia illuminado pelos formosos raios do sol.

*Melhoras*—Tem experimentado sensiveis melhoras, da doen-

ça que a prostrou no leito, a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Guimarães, esposa do nosso illustre amigo sr. José Guimarães.

A' bondosa senhora, ainda convalescente, as nossas mais cordaes e affectuosas felicitações.

*Julgamento*—Os nossos leitores deverão recordar-se do celebre caso de infanticidio, commettido n'uma casa da rua de Cedeifeita onde em tempo esteve estabelecido um *atelier* de modista, de que era directora Mad. Villete, e que como auctora foi criminada uma creada de servir, de nome Maria Ferreira.

Este importante julgamento está marcado para o dia de amanhã.

Como o caso é de sensação, se o julgamento terminasse a tempo, enviar-lhes-hia um telegramma, participando-lhes o resultado final.

Veremos, pois, se este nosso desejo poderá ser cumprido.

*Partida*—Segue hoje, no comboyo da noite, para a capital o sr. Antonio Patricio.

—Nada mais, digno de registrar-se e por isso fechamos a chronica, e mesmo porque o correio vae partir.

J. J. O.

Porto, 18, ás 3 e 20 da t.

(Do nosso correspondente)

A' ré Maria Ferreira, auctora dos infanticidos, na rua de Cedeifeita, em casa de mad. Villete, foi-lhe dado o crime provado, sendo condemnada em 8 annos de prisão celular, e na alternativa em 12 de degredo.

Oliveira.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### ARREMATACAO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 5 de Março proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial de Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução que José de Castro, viuvo, move contra Anna da Silva, viuva, suas filhas e genro, todos da Travessa de Sant'Anna, d'esta villa,—a seguinte:

—Propriedade—

Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita na travessa de Sant'Anna, d'esta Villa, que confronta do sul e poente com Manoel Valente d'Almeida Junior, avaliada em 105\$000 rs.

São citados quaesquer credores.

Ovar, 9 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho

(191)

Annuncios

EDITAL

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da commissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Ovar.

Faço saber que as sessões da commissão do recenseamento eleitoral para a revisão do recenseamento terão lugar, na sala das sessões camaras, em todas as segundas, quintas e sexta-feiras, começando a revisão pelo recenseamento da freguezia de Esmoriz no dia 3 de fevereiro seguindo Cortegaça no dia 6, Maceda e Arada no dia 9, S. Vicente no dia 13, Vallega no dia 16 e Ovar nos dias 17 e 20, sendo esta ultima freguezia dividida em dous grupos—um comprehendendo os eleitores residentes ao nascente da via ferrea e outro comprehendendo os eleitores residentes ao poente.

E para constar se lavrou o presente. Eu Francisco Peixoto Pinto Ferreira, secretario da commissão o subscrevi.

Ovar, 30 de janeiro de 1893.

O Presidente,

Francisco Fragateiro.

VENDA

Vende-se o moinho e cordoiro junto, pertencente a D. Anna Augusta Pinto d'Azevedo, sito no lugar do Casal, d'esta villa d'Ovar. Quem pretender falle com o Padre Agostinho José Paes Moreira, no largo de P. S. edro.

POR MENOS PREÇO!

No talho de carnes verdes de Francisco Antonio Lopes, sito á entrada da rua dos Campos, a carne de vacca da aba, do peito e carnes entermeadas vendem-se a 100 reis o antigo arratel ou a 220 reis o kilo.

E' uma grande redução no preço anterior.

OVAR

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehenderentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portu-gueza, Loyos, 56—Porto.

LEON TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.<sup>o</sup> FRANCISCO CORREIA PORTOCARRIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.<sup>o</sup> e rev.<sup>o</sup> sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que merecen um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.<sup>o</sup>s e rev.<sup>o</sup>s srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19 LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são soavelmente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarega-se d'envoas de noiva e de baptisado, envia—franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPÉUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500

Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES !!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. — Beco da Amoreira, 9, 3.<sup>o</sup>

No prélo: — Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portu-gueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora —LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

e

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

PORTO

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Majior de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup> 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 reis cada volume!!!

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 reis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?.. — mande a indicação do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a—Biblioteca do PIMPÃO, Largo de S. Roque, 8, Lisboa.

Quem preferir a coisa em doses homœpathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicação do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa.

E, se quizer—e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta —nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.<sup>as</sup>...

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis. EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STIPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.<sup>a</sup> caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS.

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.